

# Conselho começa a revisar Constituição dos chilenos

Comissão de notáveis elaborou projeto da Carta que será votado pela maioria direitista

DESANTIAGO

A elaboração da nova Constituição para o Chile superou sua primeira etapa, com a conclusão de um projeto para a Carta Magna, elaborado por uma comissão de notáveis do país. O texto será revisado a partir da semana que vem pelo Conselho Constituinte, eleito no mês passado e controlado pela oposição de direita ao presidente Gabriel Boric. Uma vez aprovado, o conteúdo será submetido a referendo no final do ano.

O conteúdo da Carta foi redigido ao longo de três meses por uma Comissão de Especialistas nomeada pelo Congresso, com representação das diferentes forças políticas do país. A comissão aprovou os últimos artigos na terça-feira à noite, entre aplausos e entoando o hino nacional.

Após quase três meses de trabalho, a comissão concluiu um projeto que define o Chile como “um Estado social democrático de direito”, reconhece os povos indí-



Boric, na votação de 7 de maio

genas “como parte da nação chilena” e consagra o Congresso bicameral.

Essa segunda tentativa de redigir a Constituição ocorre após a rejeição contundente do projeto consultado em setembro, que resultou de eleição por voto popular, com maioria de lí-

O texto, de 14 capítulos e 128 páginas, consagra a organização do Chile como um Estado social e democrático de direito, um desejo generalizado das forças de esquerda em oposição ao papel mínimo do Estado na Constituição vigente desde a ditadura. O projeto de lei limita a reeleição presidencial em dois mandatos. A proposta estabelece um piso de 5% do eleitorado para a existência de partidos políticos. Um dos artigos que tem gerado

deres independentes e de esquerda que protagonizaram grandes divergências.

Depois de um debate sem grande cobertura midiática e marcado por acordos importantes, o atual projeto ficou pronto para análise do Conselho Constitucional, que tomará posse no dia 7.

O órgão é formado por 51 membros eleitos por voto popular no último dia 7, sendo a grande maioria de

mais ruído consagra o dever dos filhos “de respeitar os seus pais, mães e ascendentes, e assisti-los, alimentá-los e auxiliá-los quando eles precisarem”. Os artigos podem ser vetados, modificados ou substituídos pelo Conselho Constitucional. No entanto, o conteúdo final deve aderir às 12 “bases” inalteráveis previamente estabelecidas, como a de que o Chile é uma “República democrática” com caráter “unitário e descentralizado”.

direita conservadora. Essa votação constituiu um novo revés para Boric, que apoia a continuação de um processo para virar de vez a página da “Constituição Pinochet”.

“Chegamos a um texto relativamente aceitável para todas as sensibilidades do país”, disse Alexis Cortés, representante do Partido Comunista na Comissão de Especialistas. (Estadão Conteúdo)

## ARTIGOS